

Almirante Rademaker morre de parada cardíaca, no Rio

Banco de Dados-06.Abr.79

Poni

Da Sucursal do Rio

O almirante Augusto Hamann Rademaker Gruenewald, 80, ministro da Marinha no governo Costa e Silva, membro da Junta Militar que governou o País em 1969 e vice-presidente da República no governo Médici, faleceu ontem, em sua residência na Urca (zona Sul do Rio), às 8h30, de parada cardíaca. Seu corpo foi velado no salão nobre do gabinete do ministro da Marinha, no 1º Distrito Naval (centro da cidade). Rademaker será enterrado às 10h, com honras militares, no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju, zona Norte do Rio.

Desde o final do seu mandato como vice-presidente, o Almirante recusava-se a fazer declarações públicas. Atuante membro da Associação de Moradores da Urca, ele foi procurado pela Folha no dia 14 de agosto de 1985, mas negou-se a conceder entrevista para uma notícia sobre a Constituinte: "Não me leve a mal, mas já cumpri meu papel como homem público e agora estou recolhido", disse ao repórter.

Rademaker deixou viúva, Ruth Lair Rist Rademaker, cinco filhos (Eliana Valença, advogada, Anecy Martins, bancária, André Rademaker, engenheiro, Ana Laura Novo, médica e Guilherme Rademaker, administrador) e dezesseis netos. Seu velório, que começou às 16h de ontem



Rademaker, ex-vice-presidente

e continuou durante a noite e madrugada, contou com a presença do ex-ministro do Exército, general Aurélio Lyra Tavares, companheiro de Rademaker na Junta Militar, do comandante do 1º Distrito Naval, almirante Valbert Lisieux Medeiros de Figueiredo, e do almirante de esquadra Luiz Leal Ferreira, comandante de Operações Navais da Marinha, representando o ministro da Marinha, Henrique Sabóia, que se encontra em Fortaleza (CE), visitando a família.